

Prezados leitores,

A edição 12.4 da Revista de Administração Contemporânea se inicia com a seção de Documentos e Debates, trazendo palpitante discussão acerca do documento intitulado *Estratégia e Gestão Estratégica das Empresas: um Olhar Histórico e Crítico* de Taïeb Hafsi e Alain-Charles Martinet. Este documento é comentado em *Considerações sobre o Artigo Estratégia e Gestão Estratégica das Empresas: um Olhar Histórico e Crítico* de Carlos Osmar Bertero e, em seguida, em *Uma Apreciação sobre o Desenvolvimento dos Estudos em Estratégia no Brasil sob a Inspiração de Hafsi e Martinet*, por Luiz Paulo Bignetti. Como tradicionalmente acontece na RAC, Taïeb Hafsi e Alain-Charles Martinet encerram o debate com sua tréplica.

Na seção de artigos científicos esta edição traz inicialmente três textos que tratam da inovação tecnológica nas organizações.

O primeiro texto tem como título *As Orientações Estratégicas da Inovação em Produtos Populares*. Nesse texto os autores Paulo Tromboni de Souza Nascimento, Abraham Sin Oih Yu e Maria Cecília Sobral questionam se a máxima de “agregar valor e tecnologia, diferenciar produtos e lançá-los rapidamente” é válida também para os mercados de baixa renda individual. Essa pesquisa exploratória conceitua produtos populares, dimensiona e caracteriza os seus mercados no Brasil, buscando identificar as orientações estratégicas da inovação nestes mercados. Os resultados apontam para conclusões bastante distintas da referida máxima.

No segundo artigo: *Fatores Críticos de Sucesso para a Criação de um Processo Inovador Sustentável de Reciclagem: um Estudo de Caso*, Fabrizio Giovannini e Isak Kruglianskas tentam mostrar os “fatores críticos de sucesso para a criação de um processo sustentável de reciclagem que envolve a coordenação de muitos agentes econômicos e sociais”. Para tanto realizam também um estudo exploratório de um caso que trouxe ganhos para todos seus *stakeholders*. O trabalho evidencia as barreiras encontradas para tal inovação e extrai evidências sobre seus fatores críticos de sucesso.

Ainda tratando de inovação, Eduardo Rangel de Oliveira, José Vitor Bomtempo Martins e Cristiane Quental nos apresentam o artigo intitulado *Capacitação Tecnológica dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais*.

Este artigo estuda a capacitação tecnológica dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil. Segundo os autores, “a análise da capacitação tecnológica pode iluminar ações próprias e governamentais para o melhor desempenho das funções básicas” destes Laboratórios, assim como para a incorporação de novas funções em gestão da inovação. O estudo parte de uma grade de análise adaptada às peculiaridades da indústria farmacêutica e à legislação sanitária vigente. Ainda segundo os autores, essa grade permite mapear, nas diferentes dimensões da capacitação tecnológica (instalações, processos, produtos, equipamentos, capacidade organizacional e gestão do conhecimento), o grau de

desenvolvimento alcançado por esses laboratórios.

Mudando da inovação tecnológica para o empreendedorismo, o artigo de Aluizio Antonio de Barros e Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira, com o título Empreendedorismo e Crescimento Econômico: uma Análise Empírica, busca responder à seguinte questão de pesquisa: “no Brasil, as diferentes taxas de empreendedorismo entre regiões afetam o desempenho econômico?”. A partir deste questionamento o artigo investiga os efeitos da atividade empreendedora no crescimento econômico de 853 municípios de Minas Gerais. Os autores medem a taxa de empreendedorismo de cada município pela proporção dos trabalhadores por conta-própria na população economicamente ativa e seu impacto no crescimento do PIB e no desemprego através de regressão múltipla.

O quinto trabalho apresentado nesta edição é intitulado Comprometimento e Lealdade: Dois Conceitos ou Duas Dimensões de um Único Conceito? Uma Resposta a Prado e Santos (2003). Neste artigo Valter Afonso Vieira e Luiz Antonio Slongo exploram a polêmica existente entre pesquisadores que utilizam os conceitos de lealdade e comprometimento como construtos distintos e aqueles que, como Prado e Santos (2003), argumentam que eles são de fato um único conceito. “Nesse contexto, este trabalho visa analisar a relação entre comprometimento e lealdade no ambiente virtual, especificamente no processo de compra pela Internet”.

O artigo seguinte, de Rosiane Maria Lima Gonçalves e Marcelo José Braga discute os Determinantes de Risco de Liquidez em Cooperativas de Crédito: uma Abordagem a partir do Modelo *Logit* Multinomial.

Para Rosiane e Marcelo o risco de liquidez nas instituições financeiras está associado ao desequilíbrio entre os ativos negociáveis

e passivos exigíveis; mas outros fatores também afetam a liquidez, pelo menos no caso das cooperativas de crédito. Entre estes fatores estariam a maior utilização da cooperativa para empréstimos do que para depósitos e “a incapacidade em promover a diversificação geográfica e de produtos”. A partir destas constatações, este estudo objetiva verificar qual é o risco de liquidez das cooperativas de economia e crédito mútuo e quais os determinantes desse risco a partir do modelo de regressão *logit* multinomial.

A questão da cooperação implícita no trabalho anterior é explicitada no texto de Jorge Renato Verschoore e Alsones Balestrin denominado Fatores Relevantes para o Estabelecimento de Redes de Cooperação entre Empresas do Rio Grande do Sul. Para os autores o elevado número de iniciativas e a relativa carência de pesquisas empíricas acerca da formação de redes no Brasil foram os principais motivadores para a realização do estudo. O propósito central deste texto é “compreender os fatores que afetam o estabelecimento de redes de cooperação no contexto sul-brasileiro. Seu principal objetivo é identificar e mensurar a relevância de cada fator na formação das redes apoiadas pelo Programa Redes de Cooperação do Governo do Estado do Rio Grande do Sul”. Para alcançar este objetivo, Jorge e Alsones conduziram uma pesquisa com 443 representantes de empresas associadas às 120 redes ligadas ao Programa.

No penúltimo artigo deste número, intitulado Anatomia do Valor de Empresas, Vinícius Aversari, Luiz Nelson Guedes de Carvalho e Alexandre Assaf Neto discutem as proposições de Modigliani e Miller na “moderna teoria de finanças”. Para os autores, com o passar do tempo, suas premissas básicas foram sendo relaxadas até o ponto em que, hoje, “são raras as situações em que podem ser aplicadas plenamente,

obtendo resultados satisfatórios e consistentes”.

O último artigo, Racionalidade e Organização: as Múltiplas Faces do Enigma, de Victor Natanael Schwetter Silveira, estabelece uma discussão acerca do conceito de racionalidade e seus impactos no campo da teoria das organizações a partir de “um breve resgate histórico e filosófico da dualidade entre as concepções de lógica (pensamento) e pragmática (ação)”.

Nas Resenhas Bibliográficas apresentam-se Todo Marqueteiro é Mentiroso! A Verdade como um Diferencial de Vendas. O Perigo dos Exageros na Comunicação de Seth Godin por Daniela Yoko Matsuzaki e Os Executivos das Transnacionais e o Espírito do Capitalismo: Capital Humano e Empreendedorismo como Valores Sociais de Osvaldo J. López-Ruiz, por Simone Meucci.

Por fim, nas Notas Bibliográficas temos: Administração com Arte de Eduardo Davel, Sylvia Constant Vergara e Djahanchah Philip Ghadiri (Orgs.), por Elcemir Paço-Cunha e Como Escrever Casos para o Ensino de Administração de Sylvia Maria Azevedo Roesch e Francisco Fernandes por Magnus Luiz Emmendoerfer.

Boa Leitura!

Rogério H. Quintella
Editor Geral
